



GESTÇÃO DE ALTO RISCO: ABSENTEÍSMO NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL EM GESTANTES ACOMPANHADAS NO AMBULATÓRIO DE GESTÇÃO DE ALTO RISCO

MARIA FERNANDA ZORZO DE CASTRO; RITA DE CÁSSIA TEIXEIRA RANGEL;
ENEIDA PATRÍCIA TEIXEIRA; RAFAELA HUGUE MARQUES

RESUMO

Introdução: Aproximadamente 15% das mulheres do mundo inteiro são classificadas como gestantes de alto risco, neste contexto, a promoção da saúde e cuidado a gestantes de alto risco torna-se imperativa. Para assegurar um pré-natal de alto risco de qualidade, através de uma parceria entre a Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina e a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), foi desenvolvido o Ambulatório de Gestação de Alto Risco – Regional. **Objetivo:** Este presente estudo tem como objetivo analisar as taxas de absenteísmo de consultas de pré-natal de alto risco, em um Ambulatório de Gestação de Alto Risco Regional (AGAR-R). **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A amostra do estudo foi realizada a partir dos agendamentos e absenteísmos das gestantes atendidas durante o acompanhamento pré-natal no Ambulatório de Gestação de Alto Risco Regional (AGAR-R) do ano de 2023. **Resultados e discussão:** As taxas de absenteísmo foram de 20,84% no ano de 2023, e como média no primeiro semestre 23,61%, e 19,74% no segundo semestre de 2023. **Conclusão:** Dado ao exposto, é fundamental implementar estratégias para a redução dos índices de absenteísmo, buscando manter os dados dos pacientes atualizados e dispor meios de comunicação com finalidade de realizar o compartilhamento do cuidado com a rede de atenção primária à saúde. Os dados apresentados no estudo ressaltam a importância do acompanhamento, revelando a complexidade e a relevância do tema. Sendo assim, está problemática e estratégias adotadas para redução acerca dos absenteísmos precisam ser ampliadas como forma de pesquisa e estudos, com intuito de minimizar os absenteísmos e adequar os processos de trabalho.

Palavras-chave: absenteísmo; gestantes; pré-natal; alto risco; enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A gestação é considerada de alto risco por diversos fatores associados, no Ambulatório de Gestação de Alto Risco utiliza como ferramenta o Instrumento de Estratificação de Alto Risco Gestacional como referência para encaminhamento da gestante para o serviço de atenção especializada. Nessa perspectiva, a gestante classificada como alto risco deve manter seu acompanhamento contínuo na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo fundamental a comunicação entre a atenção básica e especializada para garantir o cuidado compartilhado para o usuário (Santa Catarina, 2022).

Aproximadamente 15% das mulheres do mundo inteiro são classificadas como gestantes de alto risco, neste contexto, a promoção da saúde e cuidado a gestantes de alto risco torna-se imperativa. Essa abordagem é necessária para mitigar potenciais complicações gestacionais e promover um período gestacional saudável ao binômio mãe-feto. Dado ao

exposto, é notável a importância das consultas de pré-natal, as quais desempenham um papel fundamental no acompanhamento da gestação, proporcionando a assistência à saúde, incluindo a promoção da saúde, o rastreio, o diagnóstico e a prevenção (Vivian *et al.*, 2020).

Para assegurar um pré-natal de alto risco de qualidade, através de uma parceria entre a Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina e a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), foi desenvolvido o Ambulatório de Gestação de Alto Risco - Regional (AGAR-R) da Macrorregião da Foz do Rio Itajaí, em Santa Catarina. Atualmente, realiza consultas de pré-natal e puerperal, em média contabilizando 570 agendamentos de consultas por mês, as quais são encaminhadas via SISREG – Sistema Nacional de Regulação para agendamento de 1ª consulta, e as consultas denominadas retornos a partir da agenda interna do ambulatório.

O absenteísmo de usuários é definido como o não comparecimento às consultas agendadas sem prévia comunicação, o absenteísmo é uma questão crônica, com taxas que frequentemente ultrapassam os 25%, afetando diversos tipos de atendimentos. Diversos fatores foram associados ao absenteísmo, como esquecimento, dificuldades na comunicação entre o APS e o usuário, agendamento em horário de trabalho, falta de transporte, e entre outros. Portanto, como consequências incluem o aumento das filas de espera e da demanda, desperdício de recursos públicos, redução da produtividade e impacto na agenda interna do serviço (Beltrame *et al.*, 2019).

Considerando a relevância das taxas de absenteísmos nos serviços de saúde, bem como no Ambulatório de Gestação de Alto Risco, sua abordagem é essencial ao se tratar do acompanhamento de gestantes. Portanto, este presente estudo tem como objetivo analisar as taxas de absenteísmo de consultas de pré-natal de alto risco, em um Ambulatório de Gestação de Alto Risco Regional (AGAR-R), relacionando às complicações para o binômio mãe e filho, evidenciando a importância da adesão das consultas, e do compartilhamento do cuidado entre a atenção especializada e atenção primária.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa deriva do macroprojeto de pesquisa “O Cuidado à Gestante de Alto Risco” aprovado no comitê de ética, Número do Parecer: 6.054.693 de 11 de Maio de 2023, que envolverá uma série de objetivos de pesquisa inter-relacionados e será conduzido por uma equipe de pesquisadores reunindo diferentes expertises e habilidades nas áreas e temáticas de conhecimento, bem como delineamento e ferramentas de pesquisa, a fim de orientar e dar suporte durante o processo aos alunos vinculados ao projeto e que terá o mesmo local de estudo como característica principal.

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A amostra do estudo foi realizada a partir dos agendamentos e absenteísmos das gestantes atendidas durante o acompanhamento pré-natal no Ambulatório de Gestação de Alto Risco Regional (AGAR-R) do ano de 2023. A coleta de dados foi efetuada através da agenda utilizada no AGAR-R, via sistema Sharepoint, foram incluídas todas as pacientes com consultas de pré-natal agendadas e absenteísmos no serviço especializado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), com destaque para o princípio da integralidade, a qual propõe fornecer ao usuário uma assistência nos três níveis de atenção à saúde, e a articulação das ações de promoção e prevenção. O absenteísmo tem se revelado como um problema nos serviços de saúde, quando a ausência dos usuários nas consultas evidencia altos índices, contudo, as consequências do absenteísmo são diversas, podendo dificultar processos gerenciais e fragilizando o acesso a saúde aos pacientes na fila de espera (Pinto *et al.*, 2022).

Considerando que a agenda do AGAR-R, é organizada por tipos de consulta, dividida

em: primeira consulta, retorno e puerpério, tendo três classificações para os desfechos: realizada, falta e cancelada. Os dados apresentados como absenteísmo são contabilizados na primeira consulta, consulta de retorno e puerpério, identificadas como consulta de pré-natal, e com desfecho de falta. Visto que, os desfechos “cancelados” são somente dos usuários que avisaram com 24 horas de antecedência, sendo classificados como falta as quais não informam previamente ou entram em contato no dia da consulta.

Tabela 1: Taxa absenteísmo por mês no ano de 2023

PRIMEIRO SEMESTRE DE 2023		SEGUNDO SEMESTRE DE 2023	
MÊS / 2023	BSENTEÍSMO (%)	MÊS / 2023	TAXA ABSENTEÍSMO (%)
Janeiro	34,10	Julho	24,31
Fevereiro	18,84	Agosto	20,69
Março	20,33	Setembro	18,57
Abril	29,05	Outubro	14,49
Maio	20,35	Novembro	19,59
Junho	19,04	Dezembro	20,81

Fonte: AGAR-R, 2023.

As taxas de absenteísmo demonstradas a partir da tabela, resultou em média total 20,84% no ano de 2023, e como média no primeiro semestre 23,61%, e 19,74% no segundo semestre de 2023. Levando em consideração que a inauguração do ambulatório foi em novembro de 2022, e a maior taxa de absenteísmo foi em janeiro, pode-se dizer que não havia nenhuma estratégia de comunicação, pois a maioria das consultas eram classificadas como 1ª consulta, encaminhadas via SISREG.

A alta prevalência de absenteísmo segundo Silveira *et al.* (2018) pode estar relacionada com lógica de organização da agenda, em maioria das vagas são disponibilizadas por consultas marcadas anterior a data do atendimento, além do intervalo entre a solicitação e o atendimento que pode variar, desde alguns dias até um mês.

A reorganização da agenda tem por objetivo instituir a moderação entre a oferta e a demanda, reduzir o período de espera, terminar com a reserva de vagas e, consequentemente, reduzir os índices de absenteísmo, a fim de assegurar um atendimento integral, universal e, em se tratando de uma unidade-escola, que seja capaz de oferecer um ensino de qualidade.

A reorganização da agenda tem por objetivo instituir a moderação entre a oferta e a demanda, reduzir o período de espera, terminar com a reserva de vagas e, consequentemente, reduzir os índices de absenteísmo, a fim de assegurar um atendimento integral, universal e, em se tratando de uma unidade-escola, que seja capaz de oferecer um ensino de qualidade.

Em estudo sobre os fatores que influenciam a não adesão ao programa de pré-natal Rocha, Barbosa e Lima (2017) concluem que fatores como desigualdades regionais, sociais e econômicas, dificuldade no acesso aos locais de consultas, fatores inerentes a gestante como ter menos de 20 anos, ser solteira, múltipara, com baixa escolaridade, ter dificuldade em aceitar a gestação e possuir descrenças no atendimento, o acolhimento, aceitabilidade, apoio, o tipo de assistência oferecida pelos profissionais influenciam na adesão e frequência às consultas. Os autores reforçam que esses fatores são alteráveis e necessitam ser adequados conforme a necessidade de cada gestante para melhorar a qualidade da assistência e influenciar positivamente para adesão ao cuidado pré-natal.

Ainda, os índices tiveram um considerável aumento em julho e dezembro, visto que, são meses festivos e de férias, é notável que houve uma redução gradual dos indicadores de absenteísmo, pois o AGAR-R implementou estratégias e ações para redução do absenteísmo, estabelecendo comunicação com a APS de todos os municípios atendidos, enviando relação

com nomes das pacientes que faltaram toda semana. Ainda, implementou o sistema Sharepoint, o qual também opera como base de informações de cada usuário em acompanhamento no serviço, portanto, mantendo os dados atualizados.

4 CONCLUSÃO

Dado ao exposto, é fundamental implementar estratégias para a redução dos índices de absenteísmo, buscando manter os dados dos pacientes atualizados e dispor meios de comunicação com finalidade de realizar o compartilhamento do cuidado com a rede de atenção primária à saúde, de modo que criem vínculos com as gestantes, a fim de acompanhar o período gestacional. Os dados apresentados no estudo ressaltam a importância do acompanhamento, revelando a complexidade e a relevância do tema, pois compromete a efetividade dos atendimentos, destacando os possíveis impactos que afetam diretamente o binômio mãe-filho na ausência de um acompanhamento contínuo. Sendo assim, está problemática e estratégias adotadas para redução acerca dos absenteísmos precisam ser ampliadas como forma de pesquisa e estudos, com intuito de minimizar os absenteísmos e adequar os processos de trabalho.

REFERÊNCIAS

- BELTRAME, S. M.; OLIVEIRA, A. E.; SANTOS, M. A. B.; NETO, E. T. S.. **Absenteísmo de usuários como fator de desperdício: desafio para sustentabilidade em sistema universal de saúde**, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/BYJbCp6ZBz9NCynKt3h3X3J/#>. Acesso: 29 de maio de 2024.
- PINTO, R. B.; CARDOSO, C. N. A.; COSTA, R. J. P.; PORTAL, P. S. C.; GUIMARÃES, S. S. V.; BARREIROS, M. P.; FERREIRA, I. P.; SANTOS, V. R. C. **Estratégias para o enfrentamento do absenteísmo de pacientes em consultas e exames agendados pelos sistemas de saúde: Uma Revisão Integrativa**, 2022. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/516/397>. Acesso: 28 de maio de 2024.
- ROCHA, I.M.S; BARBOSA, V.S.S.; LIMA, A.L.S. **Fatores que influenciam a não adesão ao programa de pré-natal**. São Paulo: Revista Recien. 2017; 7(21):21-29. Acesso em: 01 de junho de 2024
- SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. **Instrumento de Estratificação de Risco Gestacional**. 2 ed. Florianópolis-SC: Governo do Estado de Santa Catarina, 2022. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/informacoes-gerais-documentos/atencao-basica/manuais-e-publicacoes-ab-aps/20141-instrumento-de-estratificacao-de-risco-gestacional/file>. Acesso: 28 de maio de 2024.
- SILVEIRA, G.S; FERREIRA, P.R; SILVEIRA, D.S; SIQUEIRA, F.C.V. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro, 2018 Jan-Dez; 13(40):1-7. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/03/969412/texto-do-artigo-10403-1-10-20190117.pdf#:~:text=As%20consultas%20de%20puericultura%20tiveram,%25%20e%200%20C3%25>. Acesso em: 01 de junho de 2024
- VIVIAN, A.G; SILVA, A.S.; MARRONE, L.C.P. **Perfil Sociodemográfico de Gestantes de Alto Risco Participantes de Grupo Interdisciplinar**, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17160/13955>. Acesso em: 01 de junho de 2024